

## A Bisavosidade na Literatura Infantil Brasileira

### Great-great-grandparents in Brazilian Children's Literature

### Los Bisabuelos en la Literatura Infantil Brasileña

Recebido: 02/06/2025 | Revisado: 10/06/2025 | Aceitado: 10/06/2025 | Publicado: 14/06/2025

#### **Rosa Maria da Motta Azambuja**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [psicoazambuja@hotmail.com](mailto:psicoazambuja@hotmail.com)

#### **Elaine Pedreira Rabinovich**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [elaine.rabinovich@pro.ucs.br](mailto:elaine.rabinovich@pro.ucs.br)

#### **Emily Schuler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2930-8642>

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

E-mail: [chuler.mily@gmail.com](mailto:chuler.mily@gmail.com)

#### **Cristina Maria de Souza Brito Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7636-6701>

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

E-mail: [cristina.msbd@gmail.com](mailto:cristina.msbd@gmail.com)

#### **Resumo**

Os legados geracionais transmitidos pelos bisavôs fazem parte da memória familiar e contribuem para a vida cotidiana da família. Os bisavôs são vistos, pelas crianças, sob a perspectiva da geratividade e longevidade, qual seja, como anteriores e fundadores da família, como aqueles que fornecem a noção de temporalidade, de início e fim da vida. O objetivo do presente artigo foi analisar como é retratada a bisavosidade na literatura infantil brasileira contemporânea. Para tanto, foram coletados e analisados doze livros infantis brasileiros, nos quais a temática dos bisavós é retratada. Os resultados apontam para narrativas que enfatizam a questão da transmissão intergeracional, trazendo à luz legados de forma material, como objetos, e também como imateriais, que podem ser histórias, conselhos e até sentimentos.

**Palavras-chave:** Bisavós; Legado, Livros.

#### **Abstract**

Generational legacies passed down by great-grandparents are part of family memory and contribute to the family's daily life. Great-grandparents are seen by children from the perspective of generativity and longevity, that is, as previous and founders of the family, as those who provide the notion of temporality, of the beginning and end of life. The aim of the present article was to analyze how great grandparenthood is portrayed in contemporary Brazilian children's literature. To this end, twelve Brazilian children's books were collected and analyzed, in which the theme of great-grandparents is portrayed. The results point to narratives that emphasize the issue of intergenerational transmission, bringing to light legacies in a material way, such as objects, and also as immaterial ones, which can be stories, advice and even feelings.

**Keywords:** Great-grandparents; Legacy; Books.

#### **Resumen**

Los legados generacionales transmitidos por los bisabuelos forman parte de la memoria familiar y contribuyen a la vida cotidiana de la familia. Los niños los ven desde la perspectiva de la generatividad y la longevidad, es decir, como precursores y fundadores de la familia, quienes aportan la noción de temporalidad, del inicio y el fin de la vida. El objetivo del presente artículo fue analizar cómo se representa la bisabuela en la literatura infantil brasileña contemporánea. Para ello, se recopilaron y analizaron doce libros infantiles brasileños que abordan el tema de los bisabuelos. Los resultados apuntan a narrativas que enfatizan la cuestión de la transmisión intergeneracional, sacando a la luz legados materiales, como objetos, e inmateriales, como historias, consejos e incluso sentimientos.

**Palabras clave:** Bisabuelos; Legado, Libros.

## 1. Introdução

Mediante um Brasil que envelhece a largos passos combinado com uma taxa de expectativa de vida em ascensão - pelo Censo de 2022 (IBGE, 2023), o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos -, observam-se mudanças em diversas áreas da sociedade, incluindo a família. Para Motta (2010), esse cenário demográfico favorece a vivência multigeracional dentro das famílias, podendo ser encontradas nelas quatro ou até cinco gerações convivendo. Observa-se também a possibilidade que se abre para um aumento da duração de determinados papéis familiares, como o de avós, e a possibilidade de vivenciar outros, como o de bisavós, além de uma maior interação intergeracional. Portanto, a vivência de se tornar bisavós, isto é, a bisavosidade se torna possível, incluindo mais uma geração à família, o que possivelmente traz novas tarefas e desafios familiares.

Investigações científicas nacionais recentes apontam para um interesse pelos estudos entre bisavós e bisnetos devido ao seu valor, sentimentos positivos relacionados à longevidade e transmissão intergeracional, além de se tratar de uma realidade nacional que parece estar se tornando mais comum (Motta, 2010; Vicente e Sousa, 2012; Rabinovich; Azambuja e Moreira, 2014; Schuler e Dias, 2019, 2022).

Contudo, as pesquisas acerca da relação bisavós-bisnetos, bem como do papel de bisavós se apresentam ainda de modo incipiente, justificando o presente estudo cujo objetivo foi analisar como é retratada a Bisavosidade na literatura infantil brasileira contemporânea.

### *A Bisavosidade na Literatura Científica*

A literatura científica aponta que, de maneira geral, tanto as bisavós quanto os bisavôs veem com bastante satisfação e alegria a chegada dos bisnetos, o que é motivo de orgulho, plenitude e sentimento de continuidade, o que contribui para uma sensação de “sucesso familiar” (Doka & Mertz, 1988). Nesse sentido, a bisavosidade se apresenta como um marco positivo da longevidade alcançada pelo idoso ou idosa. Outras pesquisas clássicas sobre esse papel na família, realizadas nos Estados Unidos, tais como as de Reese & Murray (1996) e Wentowsky (1985) também ressaltam essa renovação pessoal que acontece ao se deparar com uma nova geração.

Todavia, questiona-se a frequência e a intensidade do relacionamento com a quarta geração, isto é, os bisnetos. Tanto a pesquisa de Wentowsky (1985), como a de Barer (2001) apontam para um relacionamento mais distante entre bisavós e bisnetos. Isso provavelmente ocorre devido à grande diferença etária, sendo ainda combinada a fatores tais como distância geográfica e condições de saúde dos mais idosos. Todavia, não se pode negar que há um envolvimento entre essas gerações, seja este mais distante ou mais próximo.

Nos estudos de Dias & Pinto (2007), foi constatado que, ao contrário do que se apregoa acerca do pouco envolvimento dos homens, na pesquisa que realizaram com vinte bisavôs residentes na cidade do Recife, as autoras constataram a dedicação, disponibilidade e preocupação com o bem-estar de todos. Nessa pesquisa, as autoras propõem que tal ocorra em decorrência do amadurecimento trazido pela idade, bem como uma forma de resgatar seu lugar na família, que pode ter sido dificultado no início do casamento, dado o envolvimento com a vida profissional. Agora, mais experientes e aposentados, eles se voltam para a família que representa a maior fonte de apoio e gratificação (Dias & Pinto, 2007, p.236).

De fato, esse apoio tem servido de suporte à família, nos seguintes aspectos: (1) emocional: dar afeto, atenção, conselhos, telefonar, escrever, apoiar, contar histórias e anedotas, dar presentes, cuidar dos bisnetos, passear com eles, realizar atividades de lazer, orientar e rezar por eles. (2) instrumental, fazer coisas pelos netos e bisnetos como levar ao médico (3) aspecto econômico, ajudar financeiramente (Dias & Pinto, 2007; Rabinovich, Azambuja & Moreira, 2014; Schuler & Dias, 2022; Alves & Alves, 2021).

Observa-se, contudo, que a vivência do papel de bisavós depende de inúmeros fatores biopsicossociais que irão traçar como a bisavosidade é vivida pela pessoa em questão. A pesquisa de Castañeda-García, Valle-Sanz & Gutiérrez-Barroso (2017) apontou para um engajamento entre bisavós e bisnetos que coincide com as atividades que já estavam presentes na relação avós e netos, todavia de forma reduzida devido à presença de problemas de saúde e idade avançada. Portanto, tanto pode se tornar um papel com amplo desempenho instrumental, no qual os bisavós são incumbidos de diversas tarefas familiares; um papel de cunho emocional, ao serem guardiões de uma sabedoria que é passada adiante por meio de histórias, orientações e conselhos; ou ainda um papel composto de atividades de cunho tanto instrumental como emocional.

O cuidado aparece também como fundamental nessa relação bisavós-bisnetos; não obstante, observa-se uma relação invertida, uma vez que os (as) bisavós, dependendo de seu estado de saúde, necessitam de ajuda, quando o papel de bisavós se transforma daquele que cuida naquele que é cuidado, enquanto os netos e até os bisnetos passam para a posição de cuidadores. “Assim, emerge uma relação de cuidados recíproca: os avós cuidam (ou ajudam a cuidar) dos netos enquanto estes são pequenos e os netos poderão cuidar dos avós quando estes chegarem a uma fase da vida de maior debilidade” (Harper, 2006, p. 40).

Nesse cuidado, observa-se também, por parte dos bisavós, um desejo de unir a família, como explicam Even-Zohar & Garby (2016), em estudo realizado com 103 bisavós, em Israel. Seus resultados apontaram que os bisavós se veem como figuras significativas e importantes para unir a família e mantê-la assim. De acordo com as autoras, a motivação de unir a família é fundamental, aumentando o investimento pessoal no papel a ser desempenhado pelos bisavós. O contato com os bisnetos se torna um mediador para uma melhor qualidade de vida dos bisavós, levando em consideração a dimensão de aproximação emocional entre as gerações. A proximidade geográfica se mostrou como facilitadora desse contato direto entre a geração mais idosa e a mais nova. Os resultados desse estudo apontam para a necessidade prática de encorajar a relação entre as gerações bisavós-bisnetos, que pode ser caracterizada como de cuidado mútuo.

Essa troca de cuidado e carinho está descrita na análise de livros infantis realizada por Schuler & Dias (2019), que observaram o relacionamento de bisavós e bisnetos a partir da ficção.

Apesar de levarem as histórias para aspectos de legados dos bisavós, as histórias também mostram o convívio das duas gerações recheado de muito carinho. Esses livros remetem à importância de se trabalhar temas da velhice com as crianças com vistas a diminuir possíveis preconceitos, além de contribuir para uma sociedade que dá voz e respeita todas as idades (p.507).

Schuler & Dias (2019) também apontam para a escassez de literatura no Brasil, lacuna nas pesquisas e necessidade de um olhar mais atento acerca da geração dos bisavós. E como assevera um dos autores de livros infantis ao finalizar sua obra: “Observando características próprias de uma época, descobrindo o valor histórico do passado, desenvolvendo a consciência do futuro” (Ribeiro, 2014, capa), trazendo a necessidade de olharmos para nossos bisavós para desenvolver também uma consciência de futuro.

Nesse sentido, a literatura infantil pode contribuir para a compreensão que a sociedade e principalmente as crianças possam ter acerca da bisavosidade, ao explicitar como aquela figura é vista e representada (Rabinovich & Azambuja, 2017). Há um consenso de que tanto os avós como os bisavós são apresentados na literatura infantil como legado geracional, cultural e histórico. No entanto, este posicionamento tem sofrido alterações na contemporaneidade e os estudos apontam que a presença da coeducação entre as gerações, geralmente associada ao uso da *internet*, além da coexistência de até cinco gerações devido ao envelhecimento populacional. Essas mudanças, segundo as referidas autoras, estão impactando a imagem dos avós e as histórias para as crianças no Brasil. Constatou-se que, na nova imagem, os avós nessas histórias são retratados como pessoas bastante ativas, comunicativas, presentes na vida dos netos e colaborativas. Portanto, a questão que se apresenta com relação à bisavosidade e os bisavós é a seguinte: como são retratados nas histórias infantis?

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado por meio de uma pesquisa documental de fonte direta em que achados qualitativos foram organizados na forma de categorias descritivas e agrupados por gênero e temas (Bardin, 2011). Desse modo, buscou-se obras que abordassem a relação entre bisavós e bisnetos na literatura infantil. Para tal, realizamos um levantamento no acervo pessoal das autoras e na internet, procurando por livros publicados nos quais constavam as palavras bisavó, bisavô, bisavós. Após este mapeamento, em que (12 livros) puderam ser acessados por meio de seus títulos e dos resumos das obras acessíveis pela *internet*, identificamos que continham enredos que foram detectados abordando uma visão interativa dos bisavós que foi o critério utilizado para a escolha dos livros. Deste modo, pudemos estudar as mudanças ocorridas na organização familiar pelas produções literárias que tomamos por objeto. Cabe informar que esta seleção não foi exaustiva. Além disto, por um viés de camada social das pesquisadoras e, talvez associado ao universo de potenciais leitores-mirins pelo mercado editorial, as bisavós e os bisavôs retratados pertencem à classe média e urbana. As obras selecionadas e os respectivos autores estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Obras de literatura infantil sobre a temática bisavós.

	<b>Obra</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Ano</b>
1	Gabi e o tesouro do Oriente	Tiago ANDRADE	2009
2	Gagá: memórias de uma mente pirilampa	Alê ABREU	2010
3	Eu não sei de qual África veio o meu bisavô!	Tadeu COSTA	2010
4	De mão em mão	Alcides GOULARD	2011
5	O viveiro da bisavó	Katia MOTA	2013
6	A bisa fala cada coisa!	Carmen Lucia CAMPOS	2013
7	O bule de chá da bisa Marieta	Nye RIBEIRO	2014
8	Meu bisavô	Sílvia ZATZ	2015
9	Bisaliques	Tatiana BELINKY	2016
10	No tempo dos meus bisavós	Nye RIBEIRO	2016
11	O baú ancestral: História de Bisavó	Patrícia MATOS	2018
12	As aventuras de Daniel e sua bisavó	Jaqueline LIMA	2024

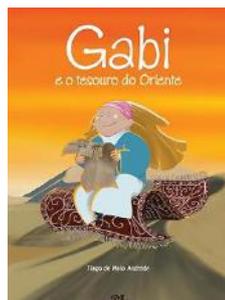
Fonte: Autoria própria.

Conforme apontado no item anterior, inicialmente procederemos à descrição das dez histórias selecionadas, para, após isso, darmos seguimento à sua análise focalizando as categorias gênero e temas.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Capas dos livros e descrição das histórias

#### 3.1.1 Gabi e o Tesouro do Oriente



Texto de Tiago de Melo Andrade, ilustrado por Eduardo Engel, publicado pela editora Melhoramentos - SP em 2009 e possui 31 páginas. Escrito com humor e imaginação sobre uma menina, Gabi, que vai visitar sua bisavó. Lá, encontra o antigo baú de seu bisavô e, a partir de um mapa do tesouro do Oriente, parte para uma viagem encantada onde aprende sobre países e culturas diferentes, sendo este o tesouro. Livro interessante, pois abre para o campo dos antepassados como uma aventura do imaginário.

### 3.1.2 Gagá: Memórias de uma Mente Pirilampa



Trata-se de um texto dirigido a crianças já mais velhas, escrito por Indigo, ilustrado por Alê Abreu, publicado pela ed. Sinopse – SP em 2010. No enredo, tudo começa quando depois de quatro anos sem ver o bisavô, Maurício o encontra novamente e sr. Eurípedes quase não conversa, esquece de tudo e confunde o lugar das coisas. Maurício resolve distrair o bisavô levando-o ao Território das Crianças, com brincadeiras e aventuras imaginárias. Deste modo, a história procura evidenciar que, além de cuidados de saúde, os idosos necessitam de diversão e da imaginação.

### 3.1.3 O Bule de Chá da Bisa Marieta



Escrita por Nye Ribeiro, ilustrado por Julie Rambaud, publicado pela editora Marieta – SP, em 2014. A história é narrada pela bisneta que, com muitos detalhes, descreve alguns objetos da casa de sua bisavó Marieta ao tomar chá com a mesma. Desde o bule, os biscoitos, a caixa de costura, pratos até receitas são destacadas pela bisneta que parece encantada com as coisinhas da bisa e com seus pequenos gestos, como provar sua própria comida ao cozinhá-la. Assim é ilustrada de forma leve a relação bisavó-bisneta com muitas cores, trazendo um tom de alegria e carinho.

### 3.1.4 De Mão em Mão



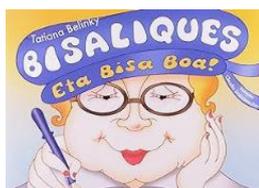
Livro de Alcides Goulart, ilustrado por Maurício Veneza, publicado pela editora Jovem – RJ em 2011. A narrativa inicia com Bibi, o bisavô de Pedrinho que lhe conta a história de que seu avô tinha um caminhãozinho com que brincava muito. Cresceu, e o caminhãozinho foi pra prateleira. Bibi o recupera e o coloca nas mãos do pai de Pedrinho, que também cresceu e o caminhãozinho foi para prateleira de novo. Bibi o recupera de novo e bisavô e bisneto brincam juntos. Aos 14 anos, Pedrinho se recorda do bisavô já falecido com emoção. História muito bem contada e enriquecida por sentimentos de transmissão intergeracional por meio de um brinquedo. A ilustração acompanha o tom alegre, prazeroso e emocional do relato.

### 3.1.5 Meu Bisavô



De autoria de Sílvia Zatz, ilustrações de Paula Juchem, publicada pela editora Terceiro Nome – SP em 2015. O livro é extremamente bem cuidado e realizado quanto à parte gráfica, correspondendo ao seu conteúdo igualmente criativo e inteligente. A história se origina do falecimento do bisavô, aos 100 anos, havendo uma referência direta pela autora à morte de seu avô, bisavô de seus filhos e sobrinhos, e ao significado do que é a vida e a morte. Assim, o livro se dirige a uma compreensão ampliada de como a vida chega a um fim devido à sua própria natureza, mas não desaparece o sentimento em relação aos “desaparecidos”.

### 3.1.6 Bisaliques



Escrito por Tatiana Belinky, ilustrado por Cláudia Scatamacchia, editado pela editora Paulus – SP em 2016. O livro vem na forma de versos – onze limeriques, “versinhos bem chiques” -, contando a história de uma bisavó, na forma de autobiografia em que esta se autoavalia, apontando a influência do “condor”: dorzinha na nuca, dor de azia, ... Porém a bisa reage lendo, caminhando, fazendo jardinagem.... não tendo medo da “terceira idade”, sendo uma bisa moderna.

### 3.1.7 Eu Não Sei de Qual África Veio o Meu Bisavô!



Obra de Tadeu Costa, ilustrada pelo autor. Publicada por Lazuli editora – SP em 2010. Trata-se de uma produção dirigida às escolas. Na contracapa, estão colocadas as questões para as quais o livro tenta dar conta: “Você sabe a origem de sua família? De que países vieram seus antepassados? Quem são seus bisavôs? O que eles faziam quando tinham a sua idade?”. A história, deste modo, está dirigida a crianças e jovens afrodescendentes brasileiros que desconhecem a origem e a história de seus antepassados. Clara visita o avô para que este conte sobre os bisavôs e este relata a vida destes desde a África até o dia de hoje. Há notas, referência, mapa para identificar os países na África e sugestão para montar árvore genealógica.

### 3.1.8 O Baú Ancestral: Histórias de Bisavó



Vindo do Ceará pela Secretaria Municipal de Educação, o livro de Patrícia Matos, ilustrado por Sara Nina, de 2018, dedica-se a contar as histórias das mulheres ancestrais e guerreiras da autora, guardadas em baús de mistério e da memória familiar, e que devem ser trazidas ao público.

### 3.1.9 No Tempo dos Meus Bisavós



Livro de Nye Ribeiro, ilustrações de Mauricio Veneza, 8ª impresso em 2019 editora Brasil – SP. Livro interessante porque parte da realidade do cotidiano das crianças e jovens quanto ao uso de objetos, costumes, meios de comunicação, comparando-os com os da época dos bisavós: o cuco dos bisavó, os despertadores dos avós e o relógio digital; a porteira e o portão eletrônico; as cartas e o e-mail; brincadeira de roda e videogame, etc. Bem ilustrado. Também dirigido às escolas, pois vem acompanhado de um Suplemento de Atividades, elaborado por Claudia Mayer.

### 3.1.10 O Viveiro da Bisavó



Escrito por Katia Mota, ilustrado por George Luis, editado pela EdUneb – Bahia em 2013. Relata a relação entre uma menina de 10 anos, com ênfase no uso da imaginação, ao brincar com a vida e usar o jogo de faz de conta. Sua bisavó que, mesmo não tendo uma perna, é feliz, alegre, conversa com animais e lhes dá amor e carinho. A menina, após a morte da bisavó, a imagina voando com os passarinhos que tanto amava. Posteriormente, ela passa a imitá-la na sua própria vida quanto ao alcance da liberdade.

### 3.1.11 - A Bisa Fala Cada Coisa!



Publicação de Carmen Lucia Campos, ilustrações de Marília Bruno. Editora Panda Books SP em 2013. É uma obra dirigida às escolas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), em que são exploradas as diferenças culturais, presentes em épocas diferentes e expressas pela linguagem como as da bisavó e da bisneta. Ex.: batata da perna; céu da boca, entre outras.

### 3.1.12 As Aventuras de Daniel e sua Bisavó



A história de Jaqueline Lima, foi lançada em e-book pela Amazon – SP, em 2024. Conta sobre Daniel, uma criança de seis anos que compartilha suas lembranças vividas com a bisavó. O menino relembra os momentos de aventuras que viveu durante sua infância na companhia da bisa. São memórias afetivas que a criança carrega e não se apagam.

### 3.2 Análise dos Personagens

Para a realização da análise e discussão das histórias acima elencadas, foram utilizadas duas categorias gerais: gênero e tema. A categoria gênero foi vista no referente aos gêneros dos bisavós, dos bisnetos e dos escritores. A categoria tema versou sobre: morte, temporalidade, finitude, velhice; transmissão intergeracional: cultura, etnicidade, gênero; legado; autobiografia; vida cotidiana; interação bisavós/bisnetos; amor e carinho.

Considerar os bisavós como avós duplamente avós leva os escritores a uma reflexão maior quanto ao envelhecimento, donde as histórias denotam, em geral, um amadurecimento quanto à temática, conforme poderá ser visto a seguir. Um desses amadurecimentos é indicado pela presença de um maior número de autores homens escrevendo sobre bisavós como também homens são os principais personagens das histórias, totalizando cinco bisavôs, enquanto as bisavós são apenas três. Uma das histórias tem o casal como personagens. Por outro lado, se seis das autoras são mulheres, três são homens, esta relação se inverte no que se refere aos ilustradores, onde seis são homens e três mulheres.

Pode-se aventar ser este um elemento indicador de que a presença masculina, até então negligenciada na literatura acadêmica quanto aos cuidados parentais, está sendo evidenciada na e pela literatura infanto-juvenil como pode ser visto no Quadro 2.

**Quadro 2** - Personagens e narradores masculinos e femininos.

Personagem \ Narrador	Bisavô	Bisavó	Casal	Total
Bisneto	2	1	-	3
Bisneta	1	3	1	5
Neto	1			1
Neta	1			1
Bisavó		1		1
Bisavô	6	5	1	12

Fonte: Autoria própria.

### 3.3 Eixos Temáticos

#### 3.3.1 Morte

Quanto aos temas, duas histórias abordam o tema da morte. Uma lida diretamente com a morte, de um modo denso, profundo e poético (Zatz, 2015). Nela, a neta/autora se dirige aos bisnetos ante o falecimento do bisavô aos 100 anos. Outra história (Mota, 2013) trata o tema indiretamente, pois relata o grande amor da bisavó por passarinhos e a imagem de que ao morrer, ela “virou um passarinho no céu”. No entanto, esta história tem um alcance maior do que o tema acima ao incidir sobre a transmissão da mensagem de liberdade, imaginação, alegria, amor e dedicação aos animais transmitida à bisneta. Nesse

sentido, observa-se que os bisavós também trazem para os bisnetos uma maior noção de temporalidade e possivelmente de finitude, devido à sua idade mais avançada e proximidade da morte, o que corrobora com os achados de Rabinovich, Azambuja & Moreira (2014). Dois outros livros abordam esta mesma temática, ressaltando novamente a questão da finitude dos bisavós, todavia sem uma referência explícita, na medida em que os personagens crescem e as recordações do que viveram com seus bisavós mesclam-se com seus sentimentos ante o seu desaparecimento (Goulard, 2011; Indigo, 2010; Lima, 2024).

### 3.3.2 Transmissão Intergeracional

Todas as obras, direta ou indiretamente, tratam dessa temática pelos bisavós, o que já havia sido por nós apontado como uma possível consequência da mudança nos papéis assumidos pelas avós “modernas” (Rabinovich & Azambuja, 2017, p. 94) qual seja, as bisavós estariam entrando no papel tradicional outorgado às avós de transmitirem a cultura já que estas estão assumindo posições muito próximas às dos pais, quer como cuidadoras, quer como mantenedoras do lar. Nota-se, portanto, que a transmissão intergeracional se mostra como algo significativo no papel dos bisavós a partir das narrativas, possivelmente apontando-a como uma das principais características da bisavosidade.

Observa-se também que em todas as histórias há um legado, seja este físico ou emocional, variando desde tesouros imaginários, um objeto tal como um caminharinho ou do dia a dia, até simples histórias e recordações dos bisavós que acompanham o cotidiano da nova geração. Tal achado corrobora com resultados obtidos por Reese & Murray (1996), que destacam a transmissão intergeracional presente no papel de bisavós que buscam transcender a sua geração. As narrativas nos livros infantis inferem que há um legado que está sendo transmitido ou ainda busca resgatar a importância de um legado, seja este material ou não.

Como enunciado acima, a emergência dos bisavós homens nesta transmissão pode ser vista, de modo equivalente ao visto na literatura infantil quanto às avós, que o artista é como um radar detectando tendências anteriores às expressas pelo conhecimento acadêmico. As narrativas analisadas não apresentam diferenças significativas quanto ao tipo de legado que é transmitido diferindo entre gênero, tal como a preferência por um legado material ou imaterial. Uma história dentro da temática da transmissão intergeracional e que a evoca de modo forte, está centrada na brincadeira com um caminharinho que passa do avô para o pai e deste para o neto, passagens essas sempre intermediadas pelo bisavô (Goulard, 2011).

Dentro de outra perspectiva de transmissão intergeracional, com ênfase na cultura e etnicidade, está a história da bisneta que, ao abrir um baú que pertencera ao bisavô, realiza viagens imaginárias ao Oriente, entrando em contato com outras realidades, reais ou imaginárias (Andrade, 2009). Em contraponto, em certo sentido, está o olhar para a ausência do conhecimento deste passado como vivenciado pelos afrodescendentes brasileiros (Costa, 2010). Este livro se abre para a possibilidade da construção de memórias nesta direção.

No único relato autobiográfico Tatiana Belinky (2016) se descreve como bisavó “moderna”, transmitindo uma mensagem de humor e crítica, mas também de que os velhos merecem respeito. Não obstante se trata também da sua história que serve como legado ou conselho, visando a transmissão de respeito para com os idosos.

A transmissão também se dá e se reflete no cotidiano vivenciado por bisavós e bisnetos como se observa na história “O bule de chá da bisavó Marieta” (Ribeiro, 2014), na qual a bisneta interage com sua bisavó mostrando diversos itens únicos e antigos que esta possui, que remetem a diversas histórias. Nesse sentido, os legados transmitidos pela bisavó influem no cotidiano da bisneta, como proposto em investigação de Rabinovich, Azambuja & Moreira (2014), bem como Schuler & Dias (2019).

### 3.3.3 Vida Cotidiana

As outras duas histórias restantes, dentre as por nós selecionadas, afastam-se das anteriores, aproximando-se, contudo, entre si, pois ambas estão calcadas na vida cotidiana: uma se baseia na diferença entre usos e costumes materialmente informados (Ribeiro, 2013) e a outra no uso diferencial da linguagem segundo as gerações (Campos, 2013). Estes dois livros exploram interconexões entre gerações e épocas diversas e anteriores das que vivem seus possíveis leitores.

### 3.3.4 Interação Intergeracional

Observa-se que as histórias que se pautam numa interação entre bisavós e bisnetos são poucas, sendo estas: “A bisa fala cada coisa!”, “No tempo dos meus bisavós”, “O bule de chá da bisa Marieta” e “Gagá: memórias de uma mente pirilampa”. Enquanto a história de Campos (2013) destaca a diferença linguística, Ribeiro (2013) aponta para a diferença de costumes culturais, o que pode levantar questionamentos acerca se há uma ênfase nas diferenças geracionais, que pode levar tanto a uma aproximação devido à curiosidade ou a um afastamento devido à grande diferença etária. Na história da bisa Marieta (Ribeiro, 2014), as diferenças de opiniões da família são amenizadas pela bisa que ressalta que é nessa que se aprende a conviver e aceitar as diferenças, remetendo à necessidade de se chegar a “território comum” para uma convivência intergeracional harmoniosa.

O amor e o carinho ficam bastante evidentes nas histórias, não apenas no tocante aos legados transmitidos, mas na interação intergeracional entre bisavós e bisnetos, o que denota um papel especial atribuído aos bisavós (Dias & Pinto, 2007). Como se observa também na história da mente pirilampa contada por Indigo (2010), que novamente traz a interação bisavô-bisneto, denota ainda a esfera do cuidado, agora invertida (Rabinovich, Azambuja & Moreira, 2014), uma vez que cabe ao bisneto cuidar do bisavô de forma criativa e divertida.

### 3.3.5 Bisavós idosos e adoentados

Nota-se que, de modo geral, os bisavós são retratados como muito idosos, estando alguns perto da morte ou já falecidos (Goulard, 2011; Mota, 2013; Zatz, 2015) e outros ainda tidos como adoentados, como no caso da história de Indigo (2010). Algumas narrativas chegam a mencionar a idade, tal como Ribeiro (2014), na qual a bisa tem 85 anos, e em Zatz (2015) em que o biso tem 100 anos, enquanto Belinky “emplacou 80 anos” (2016, p.3). Apesar de esta ser a concepção comum do papel de bisavós, é necessário levar em consideração que o referido papel não está necessariamente ligado a uma idade cronológica, uma vez que há uma ampla diversidade de bisavós que podem ser encontrados em nosso país, inclusive com idades relacionadas à maturidade, geralmente em decorrência da gravidez precoce.

Observa-se também que os livros podem estar instruindo sobre a necessidade de um maior respeito para com os idosos mais idosos, retratados como bisavós, como vemos no caso de Bisaliques que diz: “O tempo passou com presteza de acordo com mãe natureza, mas nessa passagem não perde a coragem, a bisa, fortaleza!” (Belinky, 2016, p. 3). O mesmo pode ser visto com relação à retratação gráfica dos bisavós, privilegiando traços que remetem a idosos mais idosos, tais como cabelos brancos e rugas. No entanto, estes são ilustrados como pessoas alegres e com cores vivas.

## 4. Reflexões Finais

A análise e discussão das histórias elencadas evidenciaram duas categorias gerais: *gênero*, referente as bisavós, aos bisnetos e aos autores; e *tema*, que abrangeu as temáticas da morte, temporalidade, finitude, velhice; da transmissão intergeracional e do legado; do uso da autobiografia; da vida cotidiana e da interação bisavós/bisnetos; e do amor e carinho presentes nas histórias focalizando essas interações.

Desse modo, levando-se em conta que o objetivo do presente artigo foi analisar como é retratado o papel de bisavós na literatura infantil brasileira contemporânea, observa-se que os bisavós são vistos sob o ângulo da idade bastante avançada, como detentores de um legado geracional que transmitem durante suas vidas e mesmo após já terem partido. As narrativas enfatizam a questão da transmissão intergeracional, trazendo à tona legados de forma tanto material, tal como objetos, como imaterial, que podem ser histórias, conselhos e até sentimentos. Nesse sentido, os livros infantis parecem confirmar a passagem de um ideário de transmissão geracional dos avós para os bisavós, que são incumbidos dessa missão e se tornam mais presentes na vida de suas respectivas famílias, enquanto a posição de avós também se assemelha mais à de pais, também devido à sua “juvenilização”.

As narrativas igualmente apontam para a temática da finitude, exemplificando que talvez será por meio deste papel que as gerações mais novas irão vivenciar a perda de um familiar e o conseqüente luto. As histórias ressaltam a interação bisavós-bisnetos, levando em conta que esta relação parece ser envolta por bastante cuidado e carinho, o que fica evidenciado na forma alegre e colorida das ilustrações.

Os livros infantis certamente podem ser instrumentos para a educação de crianças com relação ao papel de bisavós na família, bem como sobre o envelhecimento de modo geral com vistas a um maior respeito à temática, prevenindo futuro idadismo nas próximas gerações.

Possivelmente, a transmissão intergeracional parece ser algo característico da Bisavosidade, além de outros desejos como o de transcendência, o desejo de unir a família e plenitude.

Portanto, ressalta-se a necessidade de se pesquisar como os idosos, avós e bisavós, são retratados para as gerações mais jovens e para a sociedade como um todo, considerando quais saberes e valores estão sendo transmitidos.

Deve-se levar em consideração que a temática da bisavosidade não se esgotou, uma vez que até nos livros infantis se nota uma heterogeneidade em como esta é vivenciada pelos bisavós e quais suas repercussões na vida dos seus bisnetos.

As limitações do estudo se dão devido a uma amostra ainda pequena de livros infantis encontrados que retratam a temática. Todavia, destaca-se que estes ainda podem ser considerados recentes, mas que tendem a crescer tendo em vista o aumento de bisavós no país e o crescente interesse no tema. Dessa forma, espera-se que este artigo possa despertar o interesse de outros profissionais e pesquisadores a se debruçarem sobre a bisavosidade, que se apresenta de diversas formas na família brasileira contemporânea.

## Referências

- Alves, A. L.; & Alves, M. G. D. (2021). A relação intergeracional entre bisavós e bisnetas no livro *Bisa Bia Bisa Bel*. *VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. <https://www.editorarealiza.com.br..>
- Andrade, T. M. (2009). *Gabi e o tesouro do Oriente* (1a. ed.). Editora Melhoramentos.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Trad L. A. Reto; A. Pinheiro). (original 1977). Disponível em <https://ia802902.us.archive.org>. Acesso em 01 jun. 2025.
- Barber, B. M. (2021). The “grands and greats” of very old black grandmothers. *Journal of Aging Studies*, v.15, pp. 1-11.
- Belinky, T. *Bisaliques: Eta Bisa Boa!* (2016). São Paulo: No Mundo da Imaginação
- Campos, C. L. (2013). *A bisa fala cada coisa!* (1ª. ed.). Editora Panda Books.
- Costa, T. (2010). *Eu não sei de qual África veio o meu bisavô!* São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Dias, C. M. S. B. & Pinto, V. C. (2007). A percepção dos bisavós sobre seu papel. *Revista de Enfermagem UFPE*. pp. 198-203. <https://doi.org/10.5205/reuol.387-8822-1-LE.0102200717>.
- Doka, K. J. & Mertz, M. E. (1988). The meaning and significance of greatgrandparenthood. *The Gerontologist*, 28(2),192-197.
- Even-Zohar, A. & Garby, A. (2016). Great-grandparents' role perception and its contribution to their quality of life. *Journal of Intergenerational Relationships*, 14(3), 197-219.

- García-Castañeda, P. J.; Valle-Sanz, G. & Gutiérrez-Barroso J. (2017). From grandparenthood to great-grandparenthood: Exploring a family role. *Anuario de Psicología*, 47(1), 115-122, <https://doi.org/10.1016/j.anpsic.2018.01.003>.
- Goulart, A. (2011). *De mão em mão*. Editora Jovem.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias – IBGE, 27 out. 2023.
- Indigo, A. A. (2010). *Gagá: memórias de uma mente pirilampa*. Editora Sipione.
- Lima, J. (2024). *As aventuras de Daniel e sua bisavó*. Ebook. Amazon.
- Matos, P. (2018). *O baú ancestral: história de bisavó*. Fortaleza: SEDUC.
- Motta, A. B. (2010). A família multigeracional e seus personagens. *Educação & Sociedade* 31(111), 435-458. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000200008>
- Mota, K. (2013). *O viveiro da bisavó*. Salvador: EdUNEB.
- Haper, S. (2006). Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. *Revista Povos e Culturas - Os avós como educadores*, 10(1),25-38 <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2005.8805>.
- Rabinovich, E. P. & Azambuja, R. M. M.; Moreira, L.V.C. O significado de bisavós para crianças baianas. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 17(1), p.179-199, 2014. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i1p179-199>.
- Rabinovich, E. P. & Azambuja, R. M. M. (2017). Reconfigurando a imagem de avós na literatura infantil brasileira contemporânea. In. *A voz dos avós: Família e Sociedade*. Lúcia Vaz de Campos Moreira; Elaine Pedreira Rabinovich e Cristina Maria de Souza Brito Dias (Orgs.) (4) 1 93-110. CRV.
- Rabinovich, E. P. & Azambuja, R. M. M. (2023). A nova imagem de avós na literatura contemporânea infantil Brasileira. *Dialogia*, [S. l.], (46), e23306, 2023. DOI: 10.5585/46.2023.24306.
- Reese, C. G.; Murray, R. B. (1996). Transcendence: the meaning of great- grandmotherhood. *Archives of Psychiatric Nursing*, 10(4), 245-251. [https://doi.org/10.1016/s0883-9417\(96\)80030-6](https://doi.org/10.1016/s0883-9417(96)80030-6).
- Ribeiro, N. (2013). *No tempo dos meus bisavós*. (2ª. ed.). Editora do Brasil.
- Ribeiro, N. (2014). *O bule de Chá da bisa Marieta*. (1a. ed) Editora Roda & Cia Editora.
- Schuler, E. & Dias, C. M. S. B. (2018). Geração Sobremesa”: Estudo de casos múltiplos acerca do papel dos bisavós na família multigeracional. *Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud/Volume 2*, pp.1508-1518
- Schuler, E. & Dias, C. M. S. B. (2019). Entre ficção e realidade - A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos. *Atas - Investigação qualitativa em saúde*, 2, 499-508. 10.22533/at.ed.06320240410.
- Schuler, E., & Dias, C. M. D. S. B. (2022). Loyalties Beyond Life: An Essay on the Film *Coco* From a Transgenerational Perspective. *The Gerontologist*, 62(3), 404–412. <https://doi.org/10.1093/geront/gnab074>
- Vicente, H. T. & Sousa, L. (2012). Relações intergeracionais e intrageracionais: a matriz relacional da família multigeracional. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], 15( n. esp.11), 99–117. DOI: 10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial11p99-117.
- Wentowski, G. (1985). Older women's perception of great-grandparenthood: a research note. *The Gerontologist*, 25(6), 593-596.
- Zatz, S. (2015). *Meu bisavó*. (1a. ed.). Editora Terceiro Nome.